

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ECONOMIA**

**Sophia Couto Boy Gouvêa**

**Environmental, Social and Government (ESG) no Brasil: Uma revisão bibliométrica**

**Juiz de Fora - MG**

**2023**

SOPHIA COUTO BOY GOUVÊA

Environmental, Social and Government (ESG) no Brasil: Uma revisão bibliométrica

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Rafael Souza

Juiz de Fora - MG

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Couto Boy Gouvea, Sophia.

Environmental, Social and Government (ESG) no Brasil: Uma revisão bibliométrica / Sophia Couto Boy Gouvea. -- 2023.  
38 p.

Orientador: Rafael Morais de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia, 2023.

1. Revisão Bibliométrica. 2. ESG. 3. Brasil. 4. Performance. I. Morais de Souza, Rafael, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
REITORIA - FACECON - Depto. de Economia

**FACULDADE DE ECONOMIA / UFJF**

**ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA II (MONO B)**

Na data de 04/12/2023, a Banca Examinadora, composta pelos professores

- 1 – Rafael Morais de Souza – orientador,
- 2 – Rosa Livia Gonçalves Montenegro,
- 3 – José Carlos Grizendi.

reuniu-se para avaliar a monografia da acadêmica Sophia Couto Boy Gouvêa, intitulada: ESG no Brasil: Uma Revisão Bibliográfica.

Após primeira avaliação, resolveu a Banca sugerir alterações ao texto apresentado, conforme relatório sintetizado pelo orientador. A Banca, delegando ao orientador a observância das alterações propostas, resolveu APROVAR (APROVAR / NÃO APROVAR) a referida monografia.

**ASSINATURA ELETRÔNICA DOS PROFESSORES AVALIADORES**



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Morais de Souza, Professor(a)**, em 05/12/2023, às 21:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Livia Gonçalves Montenegro, Professor(a)**, em 05/12/2023, às 21:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Carlos Grizendi, Usuário Externo**, em 06/12/2023, às 05:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1612221** e o código CRC **55111582**.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais e ao meu irmão por sempre acreditarem em mim e por proporcionarem o que eu precisava para crescer, construir e viver tudo que fiz até hoje. Saber que tenho vocês como base, me dá coragem e motivação para alcançar ainda mais. Espero retribuir por tudo que já fizeram.

Gostaria de agradecer também aos amigos que fiz durante a faculdade de economia. Sem dúvida, compartilhar essa jornada com vocês tornou a trajetória muito mais leve e divertida. Quando olho para trás, vejo que morar longe de casa, passar por toda correria, estudos, pandemia seria muito mais difícil, sem nossos inúmeros momentos de risadas.

De forma geral, também agradeço ao Vini, meus padrinhos, primos e tios que sempre torceram por mim e me apoiaram como puderam. Em especial, agradeço a Rafa e Gabi, que sempre foram ótimos espelhos e incentivadores da minha vida acadêmica.

Por fim, gostaria de agradecer também ao professor Rafael por toda a orientação, apoio e incentivo nesta etapa. Além de José Grizendi, por ter estado prontamente disposto a ajudar no início do trabalho, quando todo esse documento era apenas ideias. A todos aqui não nominados, mas que foram importantes em alguma etapa do processo de forma direta ou indireta: muito obrigada!

“Na corrida pela riqueza, honras e privilégios, poderá correr o mais que puder, tencionando cada nervo e cada músculo, para superar todos os seus competidores. Mas se empurra ou derruba qualquer um destes, a tolerância do espectador acaba de todo” (SMITH, 1759)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão e análise da evolução da literatura relacionada à adoção das práticas ESG e sua relação com o contexto brasileiro. O intuito é identificar lacunas, tendências e insights no tema. Para atingir esse propósito, foi conduzido um estudo de natureza descritiva, empregando uma abordagem bibliométrica. A análise abrangeu uma extensa lista de pesquisas publicadas, utilizando as bases da Scopus e BDTD. Ferramentas estatísticas e de conteúdo foram aplicadas para identificar particularidades da amostra. As conclusões deste estudo revelam aspectos temporais, geográficos, institucionais e segmentações relacionadas ao ESG. Observou-se que os países desenvolvidos lideram as discussões sobre o tema e crescimento significativo da relevância do ESG nos últimos tempos no cenário global. As áreas de pesquisa mais proeminentes concentram-se em finanças e negócios, refletindo a crescente interseção entre sustentabilidade e práticas empresariais. No contexto brasileiro, identificou-se um potencial para a expansão das pesquisas. O país se destaca entre os países da América Latina. A FGV foi destacada como referência no tema no país, enquanto as agências públicas de fomento à produção científica desempenham um papel crucial na evolução da pesquisa sobre ESG no Brasil. Destaca-se também a participação da China no cenário internacional como uma das principais tendências sobre o tema.

**Palavras-Chave:** ESG, Brasil, Performance, Revisão Bibliométrica.

## **ABSTRACT**

The present study aims to conduct a review and analysis of the evolution of literature related to the adoption of ESG practices and their relationship with the Brazilian context. The goal is to identify gaps, trends, and insights in the subject. To achieve this purpose, a descriptive study was conducted, employing a bibliometric approach. The analysis encompassed an extensive list of published research, utilizing the Scopus and BDTD databases. Statistical and content tools were applied to identify peculiarities in the sample. The conclusions of this study reveal temporal, geographical, institutional, and segmentation aspects related to ESG. It was observed that developed countries lead discussions on the topic, indicating a significant growth in the relevance of ESG in recent times on the global stage. The most prominent research areas focus on finance and business, reflecting the increasing intersection between sustainability and business practices. In the Brazilian context, there is potential for the expansion of research. The country stands out among Latin American nations. FGV (Getulio Vargas Foundation) was highlighted as a reference on the subject in the country, while public agencies fostering scientific production play a crucial role in the evolution of ESG research in Brazil. The participation of China on the international stage is also highlighted as one of the main trends on the subject.

**Keywords:** ESG, Brazil, Performance, Bibliometric Review.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Força de Coautoria por País .....	10
Figura 2 – Número de Publicações por ano.....	19
Figura 3 – Número de Publicações por País .....	21
Figura 4 – Número de Publicações por Patrocinador.....	23
Figura 5 – Número de Publicações por Revista.....	24
Figura 6 – Evolução de Publicações por Revista.....	25
Figura 7 – Distribuição Geral das Produções por rea de conhecimento.....	25
Figura 8 – Distribuição das Produções Relacionados ao Brasil por área de conhecimento.....	26
Figura 9 – Palavras mais relevantes .....	27
Figura 10 – Tópicos em Ascensão.....	27

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Quantidade de publicações por filtros x base .....	17
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ESG - Environmental, Social and Government (Ambiental, Social e Governança)

SRI - Socially responsible investing (Investimentos socialmente responsáveis)

CSR- Corporate Social Responsibility (Responsabilidade Social Corporativa)

ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial

CFP - Corporate Financial Performance (Performance Financeira Corporativa)

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

FGV -Fundação Getulio Vargas

MDPI - Multidisciplinary Digital Publishing Institute

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REVISÃO DE LITERATURA .....	10
3	METODOLOGIA .....	13
4	DICUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS .....	15
4.1	Caracterização da Amostra.....	15
4.2	Análise temporal.....	17
4.3	Análise Geográfica .....	19
4.4	Análise de fontes e patrocinadores .....	21
4.5	Análise por áreas do conhecimento.....	23
4.6	Análises adicionais .....	25
5	CONCLUSÃO.....	28
6	REFERÊNCIAS .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

O termo ESG (Environmental, Social and Government) se refere à integração e à relevância de fatores ambientais, sociais e de governança nos processos de investimento e de tomada de decisão. Esses fatores envolvem uma gama de questões que, tradicionalmente, não fazem parte de análises financeiras por possuírem caráter mais subjetivo, embora seus resultados possam impactar no resultado contábil de uma empresa.

Os critérios ambientais levam em consideração a forma como uma organização atua na administração de recursos naturais e impactos que produz ao meio ambiente. Os critérios sociais examinam como uma empresa gerencia o relacionamento com funcionários, fornecedores, clientes e as comunidades onde opera. Já a governança lida com a liderança de uma empresa, transparência, auditorias, controles internos e direitos dos acionistas (HALBRITTER; DORFLEITNER, 2015).

As pontuações ESG são classificações que avaliam o desempenho de uma empresa nessas três categorias (CLÉMENT; ROBINOT; TRSPEUCH, 2023), sendo que cada sigla representa uma dimensão importante para a avaliação da sustentabilidade da empresa ou da organização.

O conceito de responsabilidade social não é de hoje e passou por longos anos de evolução. Adam Smith (1759) em Teoria dos Sentimentos Morais argumentou que o comércio funciona melhor em meio a uma estrutura social e moral compartilhada (KRUGLIANSKAS; 2022). A relevância de práticas que envolvem questões de cunho socioambiental e justiça social por parte das firmas, é um movimento que começou a ganhar força desde a segunda metade do século XX. Ao longo da década de 1970, floresceu o debate internacional sobre a busca por modelos de desenvolvimento que conciliassem crescimento econômico, justiça social, conservação e uso sustentável de recursos naturais (MARCONDES; BACARJI, 2010).

Em paralelo, Friedman (1970) afirmou que a única obrigação social das empresas consiste em utilizar seus recursos e se engajar em ações com o propósito de maximizar seus ganhos financeiros, visando o benefício de seus proprietários, ou seja, os acionistas. Esse discurso de Friedman serviu de base para teoria dos shareholders, no qual mostra uma relação negativa entre responsabilidade social e desempenho financeiro e argumenta que o alto nível de responsabilidades resulta em custos adicionais que colocam as empresas em desvantagem econômica em relação a outras (GOMES; TORATO, 2011).

De acordo com Griffin et al. (1997 apud GOMES; TORATO , 2011, p.35), “surgiram diversos estudos empíricos, que tentaram sem grande sucesso, identificar por meio de ferramentas estatísticas uma relação positiva entre RSC e desempenho financeiro”. Para Gomes e Torato (2011) , esses estudos enfrentam problemas em relação à utilização de metodologias distintas uma das outras, à fragilidade de indicadores e à indefinição conceitual, surgindo conclusões questionáveis e inconsistentes. Prova disso, segundo Carvalho (2014), ao comparar a rentabilidade das empresas dos índices com práticas sociais diferenciadas da BM&FBOVESPA, no caso do Brasil, o resultado obtido não levou ao entendimento que empresas socialmente responsáveis obtiveram um retorno de investimento superior do que aquelas que não adotavam postura similar.

No entanto, há a visão contrária à teoria dos Shareholders, que afirma que empresas que adotam práticas sustentáveis tendem a ter melhor desempenho financeiro, além de gerar impactos positivos para a sociedade e o meio ambiente, que é chamada teoria dos stakeholders. Para Borba (2005 apud GOMES; TORATO , 2011, p. 35) “diversos autores, alinhados ao aspecto instrumental da teoria dos stakeholders, entendem que a responsabilidade social das empresas serviria como um meio para o alcance de melhor desempenho financeiro”.

De acordo com Risalvato (2017 apud LINHARES, 2017), a própria progressão dos índices com fundamento ESG nos principais centros financeiros globais evidencia a importância econômica da responsabilidade social. Levantamento de Friede et al. (2015) feito com mais de 2000 estudos empíricos sugere que o caso de negócios voltados para investimentos ESG ter melhores resultados é empiricamente fundamentado. Essa pesquisa relata que, aproximadamente, 90% dos estudos levantados encontraram uma relação não negativa ESG – CFP (corporate financial performance) e, na amostra, a grande maioria dos estudos relata resultados positivos na relação.

Além disso, na segunda década do século XXI, a sociedade se deparou com questões de naturezas social, ambiental e tecnológica diferentes. A repentina e rápida mudança nas atitudes da sociedade ocidental em relação ao racismo e ao sexismo, além de mudanças climáticas e sanitárias começaram a ter impactos materiais nas ações das empresas e, principalmente, ferramentas digitais que permitem que a sociedade acompanhe, de forma instantânea e com precisão, o que as empresas estão fazendo (KRUGLIANSKAS; 2022). O desempenho nas dimensões ESG passou a ter valor financeiro e podem ser mensurados nos riscos que os stakeholders estarão suscetíveis a enfrentar em casos, por exemplo, de uma

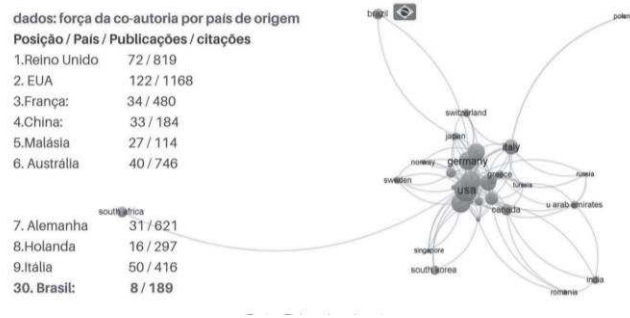
eventualidade, um desastre ambiental, ações ou processos contra as empresas. (LINHARES, 2017)

Dessa forma, pesquisas sobre sustentabilidade corporativa vêm se tornando mais evidentes nos últimos anos (ALSHEHHI, 2018), assim como a democratização de informações e a pressão sobre responsabilidade social. Há um grande desafio para a maioria das empresas: ganhar vantagem competitiva ao se adaptar a um novo ambiente que favoreça produtos e serviços realmente mais inteligentes, limpos e saudáveis e abandonar os dogmas da era industrial. Existem comparações sendo traçadas entre os riscos de uma pandemia e a crise climática, ambos impactando substancialmente a economia global. Isso fez muitos investidores e formuladores de políticas perceberem uma necessidade maior de acelerar os investimentos e o progresso em negócios que priorizam ESG (STOCKER, IRIGARAY, 2022).

Neste cenário, existem poucas pesquisas que relacionam o desempenho econômico e ESG em países emergentes, grande parte dos estudos voltou-se para países desenvolvidos e em etapas diferentes de industrialização e desenvolvimento econômico que o Brasil se encaixa (ALEXANDRINO, 2020). Para Rodrigo et. al (2016) Isso ocorre devido à disparidade existente nas entidades de países em desenvolvimento, em decorrência dos desafios sociais e de infraestrutura enfrentados. No que tange à força de coautoria em 2021 por país, Reino Unido, Estados Unidos, França, China, Malásia, Austrália, Alemanha, Holanda e Itália lideraram as pesquisas que englobam a produção do conteúdo em 34 países sobre o tema ESG. (NAGAI, 2021)

A realização de um estudo de revisão bibliométrica sobre ESG no Brasil se mostra relevante para identificar tendências no mercado nacional em relação aos critérios ESG, bem como detectar lacunas na literatura. No que tange à produção acadêmica no Brasil, ainda se nota um distanciamento da pesquisa nacional em relação aos países com maior cooperação entre autores. O Brasil se encontra na 30ª posição de uma amostra relevante de 34 países. (NAGAI, 2021).

Figura 1 – Força de Coautoria por País



Fonte: Nagai. 2021

Assim, este trabalho pode auxiliar a identificação de áreas de pesquisa que requerem maior atenção e aprofundamento, que podem apoiar a tomada de decisão e fornecer informações relevantes para gestores empresariais, investidores e reguladores que buscam integrar os critérios ESG em suas estratégias, além da contribuição para o debate público sobre o tema

Partindo das hipóteses expostas sobre a adoção das práticas ESG, a pergunta que norteou este trabalho de pesquisa foi: em que ponto está a literatura sobre a adoção de práticas ESG? Além disso, como essa evolução é percebida quando analisada em contexto brasileiro?

Com isso, o estudo tem como objetivo revisar e analisar a evolução a literatura relacionada a adoção das práticas ESG e como elas se relacionam com o contexto brasileiro, com a finalidade de identificar lacunas, tendências e insights no tema. E objetivos específicos que tangem: Acompanhar a evolução do termo no contexto brasileiro comparado ao global; Identificar os principais temas que têm sido abordados nas pesquisas sobre ESG e Entender o comportamento das produções dado contexto mundial.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Antes da definição do conceito de ESG como se conhece hoje, houve a introdução de conceitos anteriores como Investimento socialmente responsável (ISR ou SRI) e noções de responsabilidade social corporativa (CSR ou RSC). A relevância de práticas que envolvem questões de cunho socioambiental e justiça social por parte das firmas, é um movimento que começou a ganhar força desde a segunda metade do século XX (ECCLES et. al, 2020). Somente na década de 1950 as discussões sobre responsabilidade social ganharam maior relevância, impulsionadas pelo livro "Responsabilidades Sociais dos Homens de Negócios", escrito por Howard Bowen, intitulado de o “pai da responsabilidade socio empresarial” que enfatizou a importância das empresas assumirem responsabilidades além da busca pelo lucro.

Durante a década de 1970, fundos de investimentos, passaram a excluir de seus portfólios ações de empresas que tinham relacionamento com o regime de apartheid na África do Sul ou que participavam da cadeia de fornecedores de armamentos para a guerra do Vietnã. Nesse momento, outro conceito importante para o tema começou a surgir, o SRI. Assim, surgiram os fundos que concentravam suas carteiras em empresas de tecnologias limpas que já movimentavam cerca de US\$ 2 trilhões na década de 1990 (MARCONDES; BACARJI, 2010). Mas, ao contrário do SRI, que se baseia, principalmente, em critérios éticos e morais, como não investir em álcool, tabaco ou armas de fogo, o investimento ESG é baseado no pressuposto de que os fatores de cunho social e ambiental têm impacto para a performance da firma.

O termo do investimento ESG foi consolidado apenas em 2005 no relatório “Who Cares Wins”, de Ivo Knoepfel, que após a mensagem das Nações Unidas para que grandes instituições financeiras participassem de uma iniciativa conjunta sob os auspícios do Pacto Global da ONU e, com o apoio do International Finance Corporation, o relatório argumentou que a incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança nos mercados de capitais fazia sentido para os negócios e levaria a mercados mais sustentáveis e melhores resultados para as sociedades.

Dessa forma, a fim de medir e garantir que empresas e cooperativas se encaixassem em padrões sustentáveis, surgiram índices, certificações e pontuações, sendo alguns dos primeiros o Dow Jones Sustainability Index (DJSI), de 1999 e o índice ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) em 2005 no Brasil. Desde suas inserções, os indicadores que retratam a sustentabilidade nas empresas cresceram de forma significativa. Pesquisa global mostra que enquanto menos de 20 empresas divulgaram relatórios com informações ESG no

início da década de 1990, o número de empresas que emitiram em 2016 relatórios sustentáveis aumentou para quase nove mil. (AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G, 2017)

Dado o contexto, surgiram duas teorias opostas que se referem à performance das adoções de medidas socialmente responsáveis nas empresas com seus respectivos resultados: a teoria dos shareholders stakeholders e a teoria dos stakeholders shareholders. Enquanto a teoria dos stakeholders argumenta que as empresas devem considerar uma ampla gama de interesses e responsabilidades para alcançar o sucesso sustentável, a teoria dos shareholders enfatiza a maximização dos retornos financeiros dos acionistas. A natureza da visão econômica sob a “perspectiva dos stakeholders”, os gestores têm um compromisso ético de respeitar os direitos entre todas as partes interessadas direta e indiretamente pela empresa e sob a “perspectiva dos shareholders” é que os gestores têm a função-objetivo de maximizar o retorno dos sócios ou acionistas da empresa (REZENDE et al., 2008).

A teoria que trata da relação positiva entre RSC e desempenho financeiro é a teoria dos stakeholders, a sua doutrina baseia-se na ideia de que o resultado final da atividade de uma organização empresarial deve levar em consideração os retornos que otimizam os resultados de todos os stakeholders envolvidos, e não apenas os resultados dos acionistas (FREEMAN, 1984). De acordo com Carroll (1991, p.9) “o conceito de stakeholder pode ser definido como: Grupos ou pessoas que possuem uma participação, uma reivindicação ou um interesse nas operações e decisões de uma companhia”

Nesse sentido, Wood (1991) constatou que as ações de responsabilidade social com base na teoria dos stakeholders se justificariam, pois a sociedade tem certas expectativas em relação ao comportamento e resultados das atividades dos negócios das empresas. Observa-se então que a teoria dos stakeholders, em seu aspecto instrumental, aproxima-se do conceito de RSC, uma vez que identifica vantagens estratégicas para adoção de uma administração voltada para os interesses de todos os grupos envolvidos direta e indiretamente nas atividades da empresa (GOMES; TORATO , 2014).

Em contrapartida, Friedman (1970) pontuou que as empresas têm a responsabilidade social de utilizar seus recursos e se envolver em atividades voltadas para o aumento do lucro, desde que sigam as regras do jogo e promovam uma competição aberta e livre, sem fraudes, tendo como principal objetivo a geração de lucro para seus acionistas. Baseado nesses pensamentos, moldou-se um conceito de capitalismo amplamente aceito por décadas, no qual acreditava-se, de forma concisa, que a única responsabilidade social de uma empresa seria a geração de lucro para seus acionistas. Dessa forma, a partir do ponto de vista apresentado,

ações que não visem esse objetivo podem ser consideradas apenas custo adicional para as firmas, reduzindo o lucro dos “shareholders”.

Por fim, no momento presente, a sociedade enfrenta desafios sociais, ambientais e tecnológicos distintos dos anteriores, marcados por incertezas. Existem paralelos contínuos sendo traçados entre os riscos imprevistos de uma pandemia e a crise climática, ambos impactando substancialmente a economia global. (STOCKER, IRIGARAY, 2022). Enquanto o movimento de RSC (conceito mais difundido quando as principais teorias surgiram) tradicionalmente abordava o impacto das empresas em termos de questões sociais e ambientais, as estruturas ESG também examinam não apenas o impacto externo das empresas, mas também como fatores ambientais e sociais podem afetar negativamente a empresa (KRUGLIANSKAS; 2022).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo de natureza descritiva tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica sobre a temática ESG, com foco principal no contexto brasileiro, a fim de responder aos objetivos propostos. A metodologia adotada seguiu as diretrizes propostas por Hulland e Houston (2020), que classificam as revisões sistemáticas da literatura em três abordagens: baseada em domínio (domain-based), baseada em teoria (theory-based) e baseada em método (method-based).

As revisões baseadas em domínio assumem categorias, sendo uma delas as revisões bibliométricas. O objetivo das revisões bibliométricas é verificar uma extensa lista de pesquisas publicadas e, utilizando ferramentas estatísticas e de conteúdo, identificar particularidades da amostra. Essas particularidades podem incluir a relação geográfica das publicações, redes de citações e cocitações, evolução das palavras-chave e temas ao longo dos anos, bem como tendências de temas e formação de clusters.

O processo de pesquisa foi dividido em três etapas principais:

1. Coleta de dados e definição do espaço amostral: Nesta etapa, foram utilizadas duas bases de dados principais: Scopus e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), base de dados nacional que concentra as produções acadêmicas brasileiras. A seleção dos artigos foi realizada por meio de filtros e operadores booleanos, com a finalidade de se obter uma amostra representativa do corpus de pesquisa relacionado ao tema ESG no Brasil;
2. Análise de dados: Após a o levantamento a coleta sistemática dos artigos, foi realizada uma etapa de tratamento da base utilizando a linguagem de programação R. Esta etapa envolveu a padronização e organização dos dados (como ano, palavras chaves, citações, referencias e conclusões), bem como a aplicação de técnicas bibliométricas. Para visualização e análise foi utilizado o pacote bibliometrix, que oferece recursos para a construção de gráficos e análises bibliométricas. Tal etapa permitiu realizar análises quantitativas, explorando a evolução e a volumetria das publicações, bem como a comparação das conclusões relacionadas ao impacto financeiro e ao investimento em ESG.
3. Resultados: Nesta etapa, os resultados obtidos foram submetidos a uma análise descritiva e documental. A análise descritiva envolveu a identificação de padrões e tendências na produção científica relacionada ao ESG no Brasil no que se refere a performance financeira. A análise documental consistiu em uma revisão aprofundada

dos artigos selecionados, buscando responder aos objetivos da pesquisa e identificar as principais contribuições e lacunas existentes na literatura.

Por meio dessa abordagem metodológica, espera-se fornecer uma visão abrangente sobre o desenvolvimento e a evolução dos estudos relacionados a ESG no Brasil. Além disso, foram identificadas áreas de maior produção científica, lacunas de pesquisa e possíveis direções futuras. Essas conclusões e insights fornecem informações sobre o impacto financeiro das práticas ESG no contexto brasileiro, bem como áreas que necessitam de maior investigação e oportunidades de pesquisa futura.

## 4 DICUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 Caracterização da Amostra

A primeira fonte utilizada foi a Scopus, uma base de dados internacional amplamente reconhecida por sua abrangência e qualidade na cobertura de publicações acadêmicas. A Scopus é reconhecida por ter a coleção líder do setor de resumos e citações acadêmicas, cobertura abrangente, revisão e seleção independentes, pesquisa intuitiva e mais métricas do que qualquer outro banco de dados de resumos e citações (SCOPUS, 2023).

A segunda fonte, a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), traz uma visão das pesquisas realizadas no Brasil. Esta base visa integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e também estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico (BDTD, 2023).

Inicialmente, na base da Scopus, foi aplicado um filtro por área do conhecimento para garantir que apenas os artigos relevantes para o escopo da pesquisa fossem considerados. Os filtros utilizados foram: Economics, Econometrics and Finance; Business, Management and Accounting; Social Science. Tais áreas foram escolhidas devido à sua relevância direta para as questões relacionadas às práticas ESG e seu impacto no desempenho. Esse filtro inicial permitiu a seleção de artigos com maior probabilidade de conter informações relevantes para a análise.

Diferentemente da Scopus, a base brasileira BDTD não oferece filtros tão elaborados quanto os encontrados em bases internacionais. Portanto, foi realizada uma filtragem manual dos artigos. Esta etapa envolveu a leitura e análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos disponíveis na BDTD para identificar aqueles relacionados às práticas ESG.

Em ambas as bases de dados foram utilizadas palavras-chave para direcionar e refinar as buscas de artigos mais específicos. A filtragem de palavras-chave foi realizada duas diferentes maneiras: por título e por tópico. Na filtragem por título as palavras-chave foram utilizadas para buscar artigos que possuíssem essas palavras-chave especificamente no título, o que mostra foco direto ao pesquisado. Na filtragem por tópico as palavras-chave são usadas para procurar artigos que contivesse essas palavras-chave no título, resumo ou que fossem

marcados como palavras-chave pelos autores ou editores. Isso permite uma pesquisa mais abrangente, capturando artigos que podem não ter as palavras-chave no título, mas que ainda são relevantes para o tópico de pesquisa. É uma forma mais flexível e ampla para encontrar informações acadêmicas. Além disso, outro filtro aplicado durante a pesquisa em bases de artigos acadêmicos foi por idioma.

Os filtros utilizados foram:

1. ESG: filtro mais geral e que buscou artigos que tratam do tema de ESG de forma ampla;
2. Performance: visou identificar artigos que se concentram na performance de instituições em relação ao ESG;
3. Brasil: procura de artigos que têm relação a aspectos relacionados ao Brasil;
4. América Latina: procura de artigos que tratavam da América Latina como um todo e que poderiam envolver o Brasil;
5. Artigos em português: filtro que restringiu a pesquisa a artigos escritos em português.

A tabela 1 apresenta a quantidade de resultados encontrados em cada base após a aplicação dessas palavras-chave e filtros.

Tabela 1- Quantidade de publicações por filtros x base

Tópico		Título		Língua	Scopus	BDTD
ESG					3635	89
ESG Performance					1627	17
ESG	Brasil				42	23
ESG Performance	Brasil				13	6
ESG	América Latina				19	0
		ESG			1515	37
		ESG Performance			397	4
		ESG	Brasil		2	20
ESG				Português	3	80

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A partir da análise da tabela 1, referente à pesquisa nas bases de dados Scopus e BDTD, pode-se notar informações sobre a relevância da pesquisa no cenário brasileiro. Analisando a coluna de tópico, infere-se que pesquisas que envolvem o Brasil em seus temas representa uma parcela relativamente pequena, apenas 42 de 3635 artigos (1,1%) na base

internacional Scopus. Ao olhar para a produção nacional, 23 das 89 publicações (25,8%) no tema abrangeram o Brasil de forma mais focal.

É possível também analisar a relevância do Brasil em comparação à América Latina como um todo no cenário acadêmico internacional. A pesquisa diretamente relacionada ao Brasil possui uma representatividade mais significativa, indicando a importância do país como um foco de estudo independente. Isso sugere que o Brasil é um centro de maior interesse em pesquisa ESG, em contraste com a América Latina como um todo. Quando comparado a países emergentes, nota-se que a produção de pesquisa relacionada às práticas ESG se concentra principalmente em países asiáticos.

Outro ponto de análise são as pesquisas com foco na performance ESG que representam uma parte significativa da pesquisa sobre o tema na Scopus, chegando a 44,7% do total. Porém, na base nacional (BDTD), essa proporção cai mais que a metade chegando a 19,1%. O que reflete diferenças nas prioridades e áreas de pesquisa entre o cenário internacional e o brasileiro.

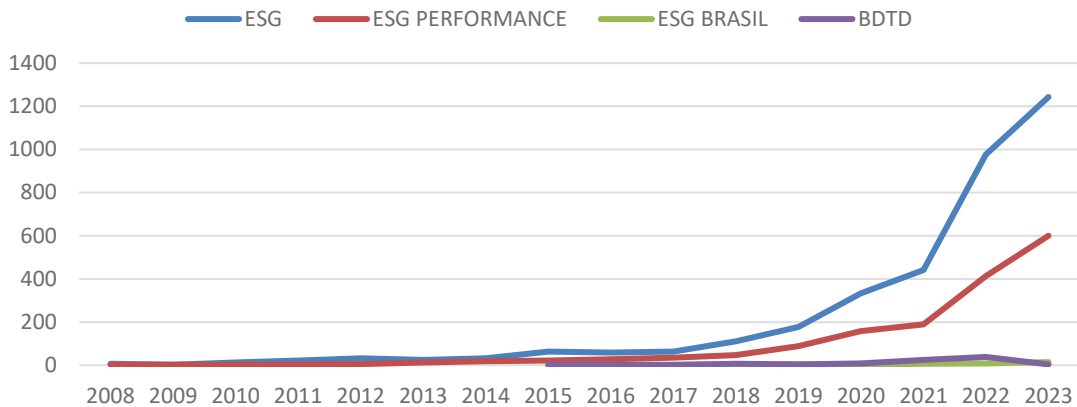
Quanto à língua utilizada no artigo, pode-se perceber que as pesquisas em português têm uma presença pouco relevante no cenário internacional. Isso destaca a importância do inglês como língua franca na comunicação científica global e ressalta a necessidade de traduções ou resumos em inglês para aumentar a visibilidade da pesquisa brasileira no cenário internacional.

## **4.2 Análise temporal**

Para compreender melhor a evolução temporal da produção de artigos relacionados às práticas ESG, optou-se por realizar uma análise do crescimento ao longo dos anos. A figura 2 apresenta o número de artigos identificados por ano nas bases de dados Scopus referentes aos filtros por tópico e BDTD.



Figura 2 - Número de Publicações por ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A análise temporal revela pontos sobre a evolução da pesquisa ESG e sua relação com o Brasil. Observa-se que a produção de artigos relacionados às práticas ESG no cenário internacional teve início por volta de 2008, cerca de 3 anos após a inserção do termo investimento ESG no relatório “Who Cares Wins”, de Ivo Knoepfel, após a mensagem das Nações Unidas para que grandes instituições financeiras. Esse ano marcou o ponto de partida para a investigação sistemática sobre esse tópico na pesquisa. Pode-se notar um início tardio na produção de artigos relacionados ao Brasil na Scopus e da produção nacional como um todo. O início das produções relacionadas ao cenário brasileiro começou sete anos após o início da pesquisa ESG internacional, ambas amostras em 2015.

Outro ponto de análise é a crescimento expressivo da produção acerca do tema ESG. Comparando o primeiro ano de produção (2008) com o último analisado, é possível notar um aumento exponencial na quantidade de artigos. No primeiro ano a base conta com 6 artigos sobre o tema, enquanto apenas em 2023 a quantidade de publicações atinge 1243 artigos. As publicações internacionais que relacionam ESG e performance seguiram também esse amento, no primeiro ano com 2 publicações e em 2023 alcançando o patamar de 600 publicações, representando em média cerca de 44% das produções totais sobre o tema com o passar dos anos. Tais números reforça a tese que pesquisas sobre sustentabilidade corporativa vêm se tornando mais evidentes nos últimos anos (ALSHEHHI, 2018).

Quando se observa a taxa de crescimento anual média, a produção de artigos relacionados ao Brasil tem a maior taxa de crescimento entre as categorias analisadas na base internacional (102%), embora seja a menor em quantidade total e a mais recente. Começando com apenas 1 artigo em 2015, a produção basicamente dobra a cada ano. A base brasileira, segue também uma taxa de crescimento anual média alta de 92%, porém com o crescimento não tão linear. Esses números sugerem que o estudo sobre o tema relacionado ao Brasil ainda possui grande espaço para amadurecimento.

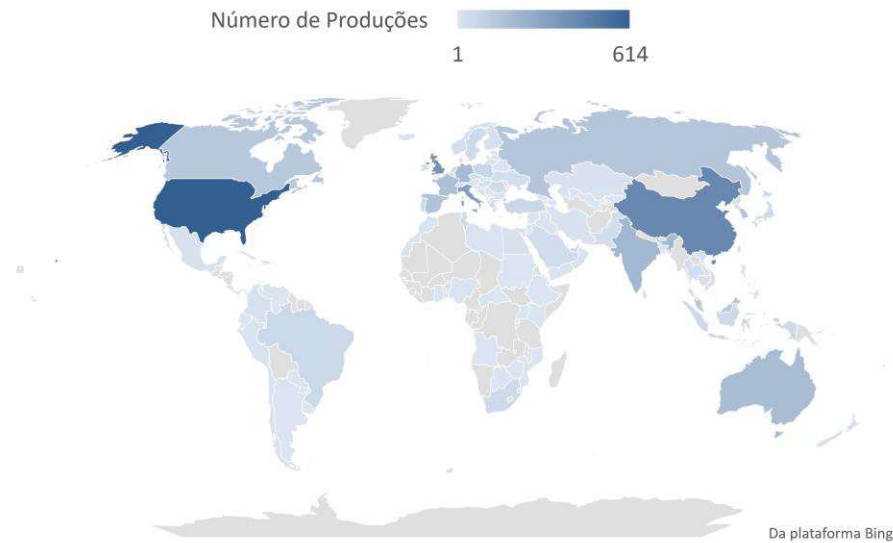
Vale ressaltar que a produção brasileira em 2023 – até setembro – foi a única que apresentou uma queda em relação aos anos anteriores. Isso pode ser um reflexo de um não acompanhamento das produções que retratam o cenário brasileiro em comparação ao cenário internacional, o que sugere a importância de monitorar o desenvolvimento da produção acadêmica no campo das práticas ESG ou reposição lenta de novos artigos nas bases brasileiras.

Em resumo, a análise temporal da produção de artigos ESG revela um crescimento expressivo na pesquisa. Essa análise fornece uma visão da evolução das discussões e do interesse acadêmico em torno das práticas ESG, destacando a dinâmica temporal das pesquisas e seus possíveis impulsionadores.

### **4.3 Análise Geográfica**

Dada a premissa que existem poucas pesquisas que relacionam o desempenho econômico e ESG em países emergentes (ALEXANDRINO, 2020) comparado a países desenvolvidos em etapas diferentes de industrialização e desenvolvimento econômico. A compreensão da distribuição geográfica da produção científica é fundamental para contextualizar o cenário internacional das pesquisas relacionadas às práticas ESG. Nesse contexto, foi feita a análise dos resultados obtidos a partir da base de dados internacional da Scopus que possuem como tema ESG. (Ver figura 3).

Figura 3- Número de Publicações por País



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Pode-se notar, ao analisar o mapa de calor, a evidência de uma tendência na produção de artigos por países desenvolvidos com queda gradual aos países em desenvolvimento. Esse padrão contribui com a ideia de que práticas ESG são mais proeminentes em economias desenvolvidas, indicando a relevância percebida dessas questões em economias mais maduras.

A partir dos resultados encontrados, nota-se que os Estados Unidos, China e Reino Unido emergem como líderes na produção de artigos relacionados às práticas ESG, tanto de forma geral quanto quando associadas à performance. No entanto, os Estados Unidos lideram no estudo do tema de forma geral, enquanto a China assume a liderança nos estudos que exploram a relação entre práticas ESG e desempenho. Essa distinção pode sugerir abordagens distintas nos dois contextos em relação à integração das práticas ESG nas decisões empresariais.

O Brasil se encontra na décima oitava posição no ranking geral e na vigésima terceira posição quando relacionado à performance. Quando comparado à América Latina, o país se destaca no ranking, seguido por México e Colômbia em quadragésimo oitavo e quadragésimo nono lugares, respectivamente, no contexto global. Apesar de não liderar o cenário, o Brasil demonstra uma presença significativa na pesquisa internacional sobre práticas ESG e grande potencial para crescimento no cenário global sobre o tema.

Ao delimitar a análise para incluir a produção que envolve o Brasil na discussão ESG, como esperado, o país ocupa a primeira posição com 24 artigos. Essa liderança é expressiva em comparação com outros países, sendo seguido por Espanha e Reino Unido, cada um com 5 artigos.

Essa análise serve como base para discussões mais detalhadas nas seções subsequentes deste estudo, onde a produção científica de cada país será analisada em maior profundidade, considerando diferentes instituições de ensino e órgãos.

#### **4.4 Análise de fontes e patrocinadores**

Como complemento à análise da localidade da produção dos artigos, a compreensão das instituições produtoras, revistas e jornais mais relevantes para publicação e órgãos patrocinadores dão insumos para o entendimento mais aprofundado dos estudos relacionados às práticas ESG.

Ao analisar a produção científica na Scopus de forma geral no tema, observam-se que as três principais instituições produtoras globalmente são:

1. Sapienza Università di Roma (Itália): com 44 artigos de um total de 320 produzidos pela Itália.
2. University of Oxford (Reino Unido): contribuindo com 29 artigos dentre 382 produzidos pelo Reino Unido.
3. University of Sfax (Tunísia): estacando-se com 27 artigos de um total de 44 produzidos pela Tunísia.

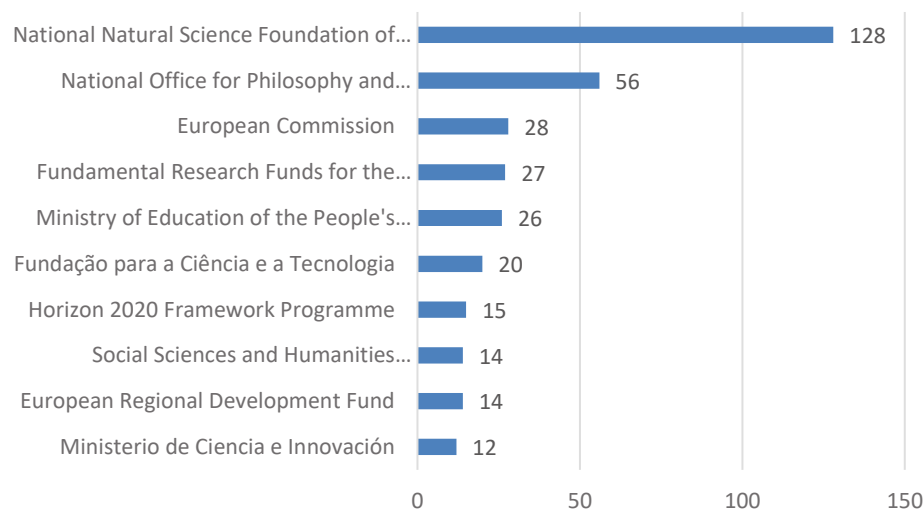
A Fundação Getulio Vargas (FGV) é a primeira instituição brasileira a aparecer na lista, contribuindo com 12 dos 62 artigos brasileiros publicados na plataforma. Em uma análise específica sobre pesquisas que discorrem sobre o Brasil na Scopus, FGV e a Universidade Federal do Rio de Janeiro se destacam, evidenciando sua relevância nas discussões sobre práticas ESG no contexto brasileiro.

Além disso, ao observar a base brasileira da BDTD, a FGV novamente lidera o ranking, seguida pela Universidade Federal de Santa Maria e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que emergem como as instituições mais proeminentes. Tais instituições podem ser olhadas como referências no cenário brasileiro frente ao tema ESG.

Na base da Scopus é possível analisar também quais são as instituições que patrocinam a produção científica sobre o tema. Isso permite identificar o suporte financeiro dos estudos, ou seja, quem são os interessados no avanço da discussão sobre o tema, entendendo as potenciais influências nas orientações das pesquisas.

Observando os principais patrocinadores das produções, notam-se que 8 dos 10 principais são da China ou da Europa como mostrado na figura 4. Isso destaca a relevância do tema nessas localidades, visto que produção científica tem relação direta com os desafios socioeconômicos enfrentados da era moderna (SANTOS, 2003).

Figura 4- Número de Publicações por Patrocinador



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No contexto brasileiro, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) se destaca como o primeiro órgão brasileiro a aparecer na lista de patrocinadores, ocupando a décima terceira posição com 10 patrocínios. Além disso, ao observar a produção que envolve o Brasil, surgem mais dois patrocinadores brasileiros significativos: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

(FAPERJ). Isso reflete ao fato que a atividade científica realizada no Brasil é propulsionada principalmente a partir de agências públicas de fomento, como o CNPq, a CAPES e Fundações de amparo à pesquisa das unidades federativas do Brasil (SCARTASSINI, MOURA, 2020).

#### 4.5 Análise por áreas do conhecimento

A análise por área de conhecimento oferece uma perspectiva para compreender as tendências e focos predominantes na produção científica relacionada às práticas ESG. Explorar as principais revistas e fontes de publicação, bem como a classificação das áreas de estudo dos artigos, proporcionam uma visão abrangente do panorama atual sobre tema.

O gráfico 4 mostra as principais revistas e fontes de publicação sobre o tema geral de ESG na Scopus.

Figura 5- Número de Publicações por Revista



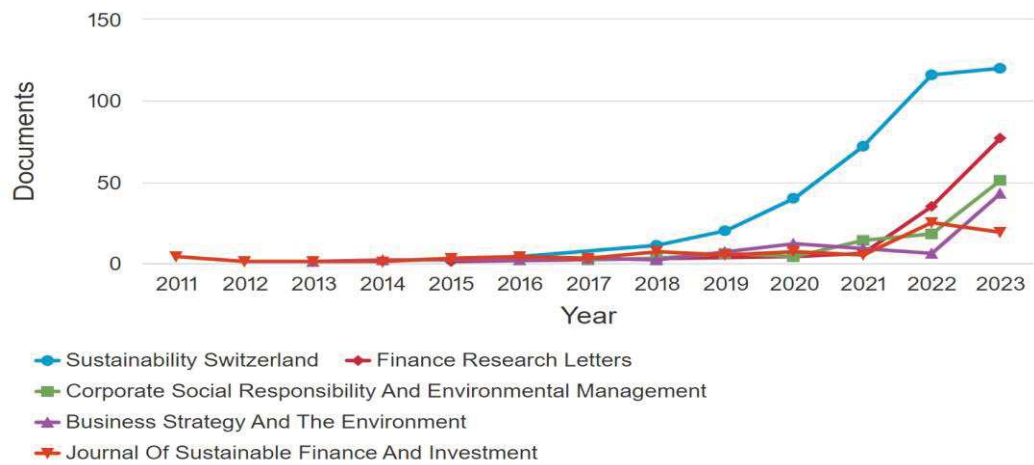
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Destacando-se como a principal fonte de publicações sobre o tema, o periódico Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI). A MDPI é uma editora acadêmica suíça de acesso aberto que publica uma ampla variedade de revistas científicas. A seção "Sustainability" é uma revista internacional, revisada por pares, que aborda a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social dos seres humanos. É publicada quinzenalmente online pela MDPI (SUSTENTABILITY, 2023). A revista desempenha um papel relevante

no fornecimento de um espaço de destaque para pesquisas e discussões no campo das práticas ESG.

Ao analisar de forma ampla as 10 principais fontes de publicações, observa-se uma notoriedade significativa nas áreas de finanças e gestão. Essa tendência se acentua quando se considera a distribuição por ano (ver figura 6), sugerindo um interesse nessas áreas específicas. A interseção entre ESG e finanças destaca a crescente importância da integração de critérios ESG nas decisões de investimento e práticas de gestão empresarial.

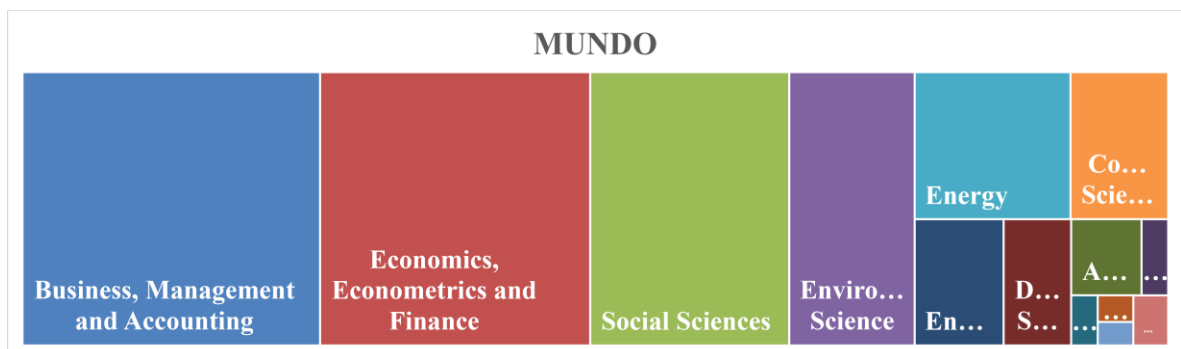
Figura 6 - Evolução de Publicações por Revista



Fonte: Scopus (2023)

Além das fontes de publicação, é possível fazer uma análise sobre a distribuição das áreas de pesquisa acerca do tema ESG (gráficos 6 e 7).

Figura 7 - Distribuição das Produções por área de conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 8 - Distribuição das Produções por área de conhecimento relacionados ao Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A análise mais detalhada revela diferenças sutis entre as áreas mais estudadas no contexto geral e aquelas nos artigos que envolvem o Brasil. Em ambos os casos, as três áreas principais de conhecimento – Business, Management and Accounting; Economics, Econometrics and Finance; Social Sciences – lideram as pesquisas no tema ESG. O gráfico 6 revela que áreas refletem a natureza interdisciplinar das práticas ESG, mas questões de corporativas, impactos sociais e considerações econômicas têm destaque especial no direcionamento dos estudos.

A principal diferença das produções que envolvem o cenário brasileiro com a produção geral, é o fato que se observa uma notoriedade maior nas áreas de Ciências Sociais e Energia em termos relativos, o que sugere um maior interesse particular brasileiro nessas questões dado o cenário e tendências da academia no Brasil.

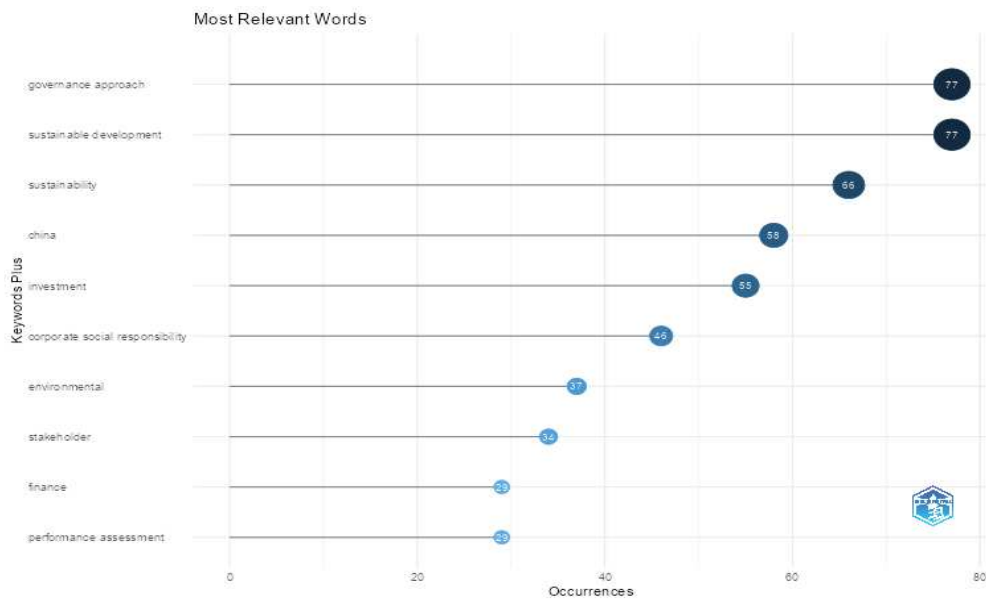
#### 4.6 Análises adicionais

Por fim, na base da Scopus é possível examinar também os termos e tópicos mais relevantes na produção científica relacionada às práticas ESG, útil para identificação de assuntos emergentes e mais relevantes no tema.

Na figura 9 observa-se algumas das palavras-chaves que revelam a essência das discussões e pesquisas. Governança, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade emergem como os pontos mais citados dentro das pesquisas.



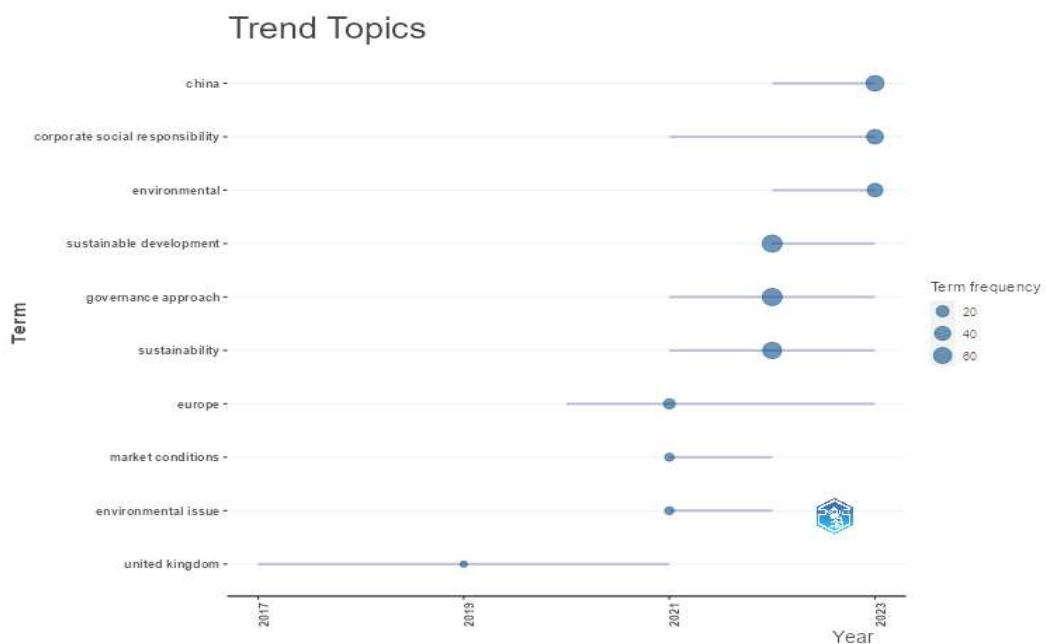
Figura 9 - Palavras mais relevantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No entanto, além de principais assuntos, se faz necessário relacionar também aos tópicos em ascensão, ou seja, aqueles que a frequência vem aumentando nos últimos períodos. Neste contexto, China, responsabilidade social corporativa (RSC) e meio ambiente emergem como os principais assuntos em alta (ver figura 10).

Figura 10 - Tópicos em Ascensão



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Essa análise terminológica não apenas oferece uma visão abrangente do estado atual da pesquisa ESG, mas também orienta as futuras direções da investigação, fornecendo uma base sólida para a continuidade deste estudo e o desenvolvimento de pesquisas subsequentes no campo das práticas ESG.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou revisar e analisar a evolução a literatura relacionada a adoção das práticas ESG e como elas se relacionam com o contexto brasileiro. Foram analisadas a principal base internacional e a principal base nacional para pesquisa sobre o tema. Dessa forma, foi estudado questões temporais, geográficas, institucionais, além das segmentações sobre ESG.

A análise abrangente da literatura e dos estudos sobre a evolução da discussão e adoção de práticas ESG revela conclusões significativas. Primeiramente, os resultados mostram que os países desenvolvidos lideram a discussão sobre o tema, e que a relevância do ESG tem crescido de maneira significativa nos últimos tempos. Esta revisão de literatura sugere uma consolidação progressiva da importância do ESG no cenário global.

A China se destaca como um participante fundamental nesse contexto, especialmente no que diz respeito à avaliação de desempenho e ao financiamento de estudos na área. Além disso, a União Europeia demonstra um interesse emergente no tema. A relação entre práticas ESG e o desempenho empresarial se revela como um aspecto significativo nos estudos, indicando o reconhecimento da relevância dessa interligação no ambiente de negócios contemporâneo.

As principais áreas de pesquisa se concentram nas finanças e nos negócios, refletindo a crescente interseção entre sustentabilidade e práticas empresariais. Temas emergentes, como a influência da China, a responsabilidade corporativa e as questões ambientais, são sugeridos como direções para futuros estudos, especialmente aqueles relacionados ao Brasil e à América Latina.

No contexto brasileiro, há potencial para expansão das pesquisas em nível global, contribuindo para a discussão internacional sobre ESG. O Brasil se destaca entre os países emergentes da América Latina, demonstrando uma presença relevante nas pesquisas relacionadas ao tema. No entanto, quando observado o ESG atrelado ao desempenho, o Brasil apresenta uma proporção menor de estudos, indicando uma área potencial para aprofundamento.

A FGV é destacada como uma referência no tema no Brasil, enquanto as agências públicas de fomento à produção científica desempenham um papel crucial na evolução da pesquisa sobre ESG no país. No entanto, desafios e pontos de melhoria são identificados nas bases brasileiras em comparação com as internacionais para estudos bibliométricos, nota-se menor quantidade de filtros relevantes e menores níveis de padronização nas classificações dos artigos, além de tardia e pouco abrangente atualização sobre os artigos brasileiros produzidos, apontando para a necessidade de desenvolvimento dessas ferramentas para melhor suportar a pesquisa científica nacional.

Em síntese, esta revisão bibliométrica proporciona uma compreensão abrangente da evolução da discussão e adoção de práticas ESG, destacando tendências globais e especificidades do Brasil. As conclusões fornecem oportunidades para pesquisadores, profissionais e tomadores de decisão interessados na interseção entre sustentabilidade e práticas empresariais. Sugere-se, portanto, futuros estudos com mais bases, tais como Web of Science, para análises complementares e/ou com recortes específicos sobre o tema ESG.

## 6 REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, T. C. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3.** 2020. 71 p. Dissertação (Mestrado em ciências contábeis) –Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020 Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38023/2/EnvironmentalSocialGovernance\\_Bezerra\\_2021.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38023/2/EnvironmentalSocialGovernance_Bezerra_2021.pdf)

ALSHEHHI, A.; NOBANEE, H.; KHARE, N. **The Impact of Sustainability Practices on Corporate Financial Performance: Literature Trends and Future Research Potential.** Sustainability, v. 10, n. 2, p. 494, 13 fev. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User1/Downloads/sustainability-10-00494.pdf>

AMEL-ZADEH, A.; SERAFEIM, G. **Why and how investors use ESG information: evidence from a global survey.** Harvard Business School Accounting & Management Unit Working Paper. 02 de março de 2017.

ARROLL, A. B. **The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders.** Business Horizons, v. 34, n. 4, 1991. ISSN 0007-6813. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0007-6813\(91\)90005-G](https://doi.org/10.1016/0007-6813(91)90005-G).

AYAMA, O. C. **A Sociedade De Consumo Na Era Digital – Os Desafios Do Desenvolvimento Sustentável Na Era Da Quarta Revolução Industrial.** 2017. 108 p. Dissertação (Mestrado em ciência jurídica) –Universidade do vale do Itajaí, Itajaí, 2017. Disponível

CARVALHO, Patrícia Lacerda de. **Análise das Empresas Integrantes dos Índices com Práticas Diferenciadas da BM&FBOVESPA.** In: XIV CONGRESSO USP, jul. 2014, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/517.pdf>

CLÉMENT, A.; ROBINOT, É.; TRESPEUCH, L. **Improving ESG Scores with Sustainability Concepts.** Sustainability, v. 14, n. 20, p. 13154, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su142013154>. Acesso em: data de acesso. em <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosMestrado/Attachments/2467/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Ornella%20Cristine%20Amaya.pdf>

ECCLES, R. G.; LEE, L.-E.; STROEHLE, J. C. **The Social Origins of ESG: An Analysis of Innovest and KLD.** Organization & Environment, v. 33, n. 4, p. 575-596, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1086026619888994>.

FREEMAN, R. E.. **Strategic management: A stakeholder approach.** In: LAMB, R. (ed.). Advances in Strategic Management, v. 1. Greenwich: JAI Press, p. 31-60, 1983.

FERRIANI, Fabrizio; NATOLI, Filippo. **ESG risks in times of Covid-19.** Applied Economics Letters, v. 28, n.192, p. 1537-1541, 09 out. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13504851.2020.1830932>

FRIEDE, G., T. BUSCH, and. BASSEN A., **ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies**. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20430795.2015.1118917>

FRIEDMAN, M. **The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits**. In: The New York Times, 13 de setembro de 1970

GOMES, F. P; TORTATO U. **Adoção de práticas de sustentabilidade como vantagem competitiva: evidências empíricas**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, n.2, p. 33-49, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30891/adocao-de-praticas-de-sustentabilidade-como-vantagem-competitiva--evidencias-empiricas>

HALBRITTER, G.; DORFLEITNER, G. **The wages of social responsibility — where are they? A critical review of ESG investing**. Review of Financial Economics, v. 26, n. 1, p. 25-35, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1016/j.rfe.2015.03.004>.

HULLAND, J.; HOUSTON, M. B. **Why systematic review papers and meta-analyses matter: an introduction to the special issue on generalizations in marketing**. Journal of the Academy of Marketing Science, v. 48, p. 351-359, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11747-020-00721-7>.

KRUGLIANSKAS, M. **ESG e Friedman: dilema ou evolução?** FIA Business School, 22 de novembro de 2022. Disponível em: <https://progesa.fia.com.br/publicacoes/>. Acesso em: data de acesso.

LINHARES, H. C. **Análise do desempenho financeiro de investimentos ESG nos países emergentes e desenvolvidos**. 2017. 42 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) –Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19501/1/2017\\_Helo%C3%ADzadaC%C3%A2maraLinhares.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19501/1/2017_Helo%C3%ADzadaC%C3%A2maraLinhares.pdf)

MARCONDES, A. W.; BACARJI, C. D. **ISE – Sustentabilidade no mercado de capitais**. 1. ed. São Paulo: Report, 2010.

PAUL, J., & RIALPC. A. (2020). The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? International Business Review, v. 24, n.4. 2020 August. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0969593120300585#sec0005>

REZENDE, Idália Antunes Cangussu; NUNES, Julyana Goldner; PORTELA, Simone Salles. **Um estudo sobre o desempenho financeiro do índice Bovespa de sustentabilidade empresarial**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Brasília, v. 2, n. 4, p. 93-122, dez./mar. 2008.

RODRIGO, P.; DURAN, I.J.; ARENAS, D. **Does it really pay to be good, everywhere? A first step to understand the corporate social and financial performance link in Latin American controversial industries**. Business Ethics: A European Review, v. 25, n. 3, p. 286-309, 2016.

SCARTASSINI, V. B.; MOURA, A. M. M. O financiamento público de pesquisas brasileiras. , p. 33-51, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146789>

UNITED NATIONS. **Who Care Wins: Conecting Financial Markets to a Changing World.**  
2004, Disponível em:  
[https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues\\_doc%2FFinancial\\_markets%2Fwho\\_cares\\_who\\_wins.pdf](https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2FFinancial_markets%2Fwho_cares_who_wins.pdf)